

*Júlio Bressane e os signos da música brasileira* propõe como problema de pesquisa a investigação do modo como o diretor carioca revisita personagens históricos da cultura nacional, como Noel Rosa, Lamartine Babo e Carmen Miranda, interpretados respectivamente por Chico Buarque, Caetano Veloso e Gal Costa. O exame é feito sobre seus filmes *O Mandarim* (de 1995) e *Tabu* (de 1982), a partir dos quais foi montado um banco de fotogramas.

A metodologia, que parte da *atenção uniformemente suspensa* descrita por Freud, estabelece que os objetos (no caso, filmes e fotogramas) sejam observados sem uma “atenção deliberada”. Se na psicanálise esta é a contrapartida necessária à comunicação sem seleção que é exigida do paciente, na pesquisa do audiovisual pareceu-nos adequada para dar conta dos devires contidos no objeto. Chegamos, assim, à identificação de elementos que se repetem na obra de Bressane, ora numa circunstância, ora noutra, e com eles construímos séries temáticas dos fotogramas (entre as quais a série dos signos da música brasileira). Com isso, podem-se depreender novos sentidos dos signos recorrentes, aos quais não se chegaria se estes fossem considerados isoladamente. Este procedimento se inspira também na metodologia serial desenvolvida por Gilles Deleuze em *A Lógica do Sentido*.

O trabalho objetiva reconhecer, no modo como Bressane agencia e apresenta esses personagens da cultura, indícios de sua proposta para o audiovisual. Chega-se, pois, à conclusão de que o diretor constroi sua obra sem ter em vista um objeto referencial, representado no filme e que remeta a um aspecto de nossa cultura; mas fazendo cristalizações que expressem essa cultura em um novo objeto que aparece durante a contemplação, e que se utiliza de diversos estratos da cultura nacional, furtados tanto à sua história (personificada por Sinhô, por exemplo) quanto ao seu presente (que aparece na interpretação do contemporâneo Gilberto Gil do mencionado artista). Esta proposta se vincula à pesquisa *Teorias em dispersão dos cineastas brasileiros sobre o audiovisual: arqueologia, semiótica e desconstrução*, cujo propósito é investigar, em diferentes registros – verbais e não-verbais –, procedimentos sígnicos que expressam teorias em devir dos cineastas sobre o audiovisual.